

ANEXO X – DIFERENÇAS DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA

	DIAGNÓSTICA	FORMATIVA	SOMATIVA
PROPÓSITO	Informar o nível de conhecimento e habilidades dos estudantes. Detectar falhas e dificuldades na aprendizagem. Identificar quais competências poderão ser utilizadas.	Informar professor e estudante sobre o rendimento da aprendizagem. Localizar deficiências na organização de ensino e possibilitar reformulações. Função de regulação dos procedimentos de formação.	Classificar os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos. Gerar produtos acabados com função de verificar a conformidade do mesmo.
TIPOS DE EVIDÊNCIAS COLETADAS	Comportamento cognitivo e psicomotor.	Comportamento cognitivo, afetivo e psicomotor.	Principalmente comportamento cognitivo.
MOMENTO	No início do processo formativo. Durante o ensino.	Durante o processo formativo.	Principalmente ao final do processo formativo, é pontual.
INSTRUMENTO	Pré-teste. Teste de rendimento. Teste de diagnóstico. Ficha de observação. Instrumento elaborado pelo professor.	Instrumentos especificamente planejados de acordo com os objetivos propostos.	Exames, provas, testes, relatórios, <i>quizes</i> e projetos formais.

FONTE: POSSOLLI, Gabriela Eyng e PRADO, Maria Rosa Machado (organizadoras). Práticas inovadoras na educação superior em saúde. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018. p. 38.

Diretoria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – DGTES
 Coordenação de Educação na Saúde – CES
Gerência de Educação Permanente – GEP

ANEXO XI – INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

INSTRUMENTOS	DESCRIÇÃO	BENEFÍCIOS	LIMITAÇÕES
Provas descritivas	Conjunto de questões com respostas abertas no qual o estudante redige um texto.	Domínio nos níveis da compreensão. Encoraja o estudante a organizar o raciocínio e a interpretar.	Não permite avaliar habilidades, atitudes sociais e científicas.
Provas objetivas	Conjunto de questões pré-organizadas pelo docente no qual o estudante escolhe a alternativa mais adequada dentro de um conjunto de opções.	Domínio do conhecimento. Estimula o aluno a lembrar, interpretar e analisar as ideias.	Não permite avaliar habilidades de escrita e de raciocínio lógico.
Portfólios	Registros pessoais que apresentam as evidências referentes ao aprendizado.	Reflexão da percepção em relação às atividades desenvolvidas. Saber se posicionar em relação às experiências vivenciadas. Autoconhecimento e autonomia.	Demanda tempo. Requer extrema organização. Exige reflexão para se posicionar. Constrói-se individualmente.
Seminários	Construção do saber por meio da pesquisa, produção, comunicação, reflexão e fundamentação de ideias.	Capacidade de apreensão e compreensão do conteúdo. Liberdade no tratamento e discussão do problema proposto. Exercita a crítica e posicionamentos pessoais. Proporciona a capacidade de síntese, extraindo pontos essenciais.	Em equipe: diversidade de ideias e foco. Individual: uma única ideia/posição. O tempo é crucial. Com turmas grandes, requer uma organização de equipes maior.
Autoavaliação	Livre expressão da própria aprendizagem por meio de instrumentos específicos.	Desenvolve a capacidade de avaliar as próprias aptidões, atitudes e comportamentos.	Necessidade de condições nas quais os alunos se sintam seguros, confiantes e se expressem com autenticidade.
Pré-teste	Formas de avaliar os pré-requisitos para novas aprendizagens.	Permite o planejamento mais eficiente de atividades de ensino.	Pode não avaliar adequadamente o grau de desenvolvimento dos alunos.
Relatório	Relato de alguma atividade ou técnica com embasamento teórico.	Desenvolver organização de ideias. Possibilita a relação entre teoria e a prática. Envolve o pensamento crítico quando há discussão no decorrer do relato.	Requer que aluno compreenda as etapas envolvidas. Demanda um raciocínio maduro para a escrita. Quando em equipe, pode haver fracionamento das partes, dificultando o aprendizado.
Avaliação cooperativa	Discussão em grupo de forma cooperativa por meio de reflexões sistemáticas.	Reconhecimento da colaboração de todos para o crescimento individual e coletivo.	Perceber o crescimento individual frente às manifestações coletivas.
Teste de progresso	Teste longitudinal que avalia se a aquisição de conhecimento do estudante é contínua e progressiva.	O conhecimento de todos os tópicos mesmo os passados, vão sendo continuamente revisados. Os estudantes são incentivados a adotar um estilo de aprendizado longitudinal.	Adequar o método escolhido à pertinência dos objetivos da avaliação e do nível de complexidade.
Métodos estruturados	Desempenho de diferentes tarefas organizadas de forma a examinar os aprendizes em situações mais próximas das reais.	Possibilita aplicabilidade e fidedignidade do uso do aprendido em condições reais.	Requer capacitação dos professores e ambientes adequados.

FONTE: POSSOLLI, Gabriela Eyng e PRADO, Maria Rosa Machado (organizadoras). Práticas inovadoras na educação superior em saúde. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018. p. 41 – 43.

ANEXO XII – NORTEADORES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA ACREDITAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS	Oferecer cenários de educação e propostas pedagógicas norteadas pelos princípios e diretrizes do SUS.
CONCEPÇÃO AMPLIADA DE SAÚDE	Afirmar, nos projetos pedagógicos de residência, uma concepção de saúde que respeita as diversidades, considera o ator social como responsável por seu processo de vida, inserido num ambiente social, político e cultural.
MUDANÇA DOS MODELOS DE FORMAÇÃO, DE ATENÇÃO E DE GESTÃO	Considerar a Residência em Área Profissional da Saúde como espaço para promover mudanças nos modelos de formação, de atenção e de gestão da saúde, permeáveis à participação social.
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO SUS	Estruturar a Residência em Área Profissional da Saúde com base nos princípios da Educação Permanente em Saúde, buscando interface entre a inserção dos profissionais no trabalho em saúde, os processos de educação na saúde e a política de desenvolvimento dos trabalhadores do SUS.
ABORDAGEM PEDAGÓGICA	Adotar metodologias dialógicas, problematizadoras e participativas que promovam aprendizagem significativa, considerando os atores envolvidos como sujeitos do processo de ensino aprendizagem-trabalho e capazes de projetos/processos sociais.
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Promover cenários de aprendizagem configurados em itinerário de linhas de cuidado, diversificando locais de trabalho e identificando núcleos de saberes e práticas comuns e específicos; garantindo a formação integral e interdisciplinar; fortalecendo a intersetorialidade; e considerando a complexidade dos sujeitos e dos distintos níveis de incorporação tecnológica.
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-CIDADANIA	Fomentar parcerias dos programas com os gestores, trabalhadores e usuários, promovendo articulação ensino-atenção-gestão participação.
INTEGRAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS	Construir competências compartilhadas para a consolidação do processo de formação em equipe, tendo em vista a necessidade de mudanças no processo de formação, trabalho e gestão na saúde.
INTEGRAÇÃO COM DIFERENTES NÍVEIS DE FORMAÇÃO	Fomentar a integração dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde com o ensino na educação profissional, de graduação e de pós-graduação na área da saúde.
DESCENTRALIZAÇÃO COM REGIONALIZAÇÃO	Promover a descentralização com regionalização da formação, trabalho e gestão na saúde para contemplar as necessidades locais/regionais e nacional de saúde.
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO PACTUADOS	Garantir um sistema de avaliação formativa, dialógico e envolvente da participação das instituições formadoras, coordenadores de programas, preceptores, tutores, docentes, residentes, gestores e gerentes do SUS e controle social do SUS. A avaliação deve considerar desde a conformação da Política até a execução e análise/apreciação dos resultados.

FONTE: CECCIM, Ricardo Burg. Acreditação Pedagógica como Estratégia de Avaliação Formativa Institucional em Programas de Residência em Área Profissional da Saúde. In: FERLA, Alcindo Antônio. Residências em saúde e o aprender no trabalho: mosaico de experiências de equipes, serviços e redes [recurso eletrônico] / Alcindo Antônio Ferla ... [et al.] organizadores. – 1.ed. – Porto Alegre : Rede UNIDA, 2017. 257 p. : il. – (Série Vivências em Educação na Saúde).

Quanto mais refletir sobre a realidade, sobre sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la.

(FREIRE, 1979, p. 19)

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar, porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.

(FREIRE, 2014, p. 110 – 111)



Identificador de autenticação: 3619A5B.F4C7.026.359BF67FFC01CC4B53
Confira a autenticidade deste documento em <https://www.sistemas.pa.gov.br/validacao-protocolo>
Nº do Protocolo: 2022/1262092 Anexo/Sequencial: 16



Gerência de Educação Permanente - GEP
Coordenação de Educação na Saúde- CES
Diretoria de Gestão do Trabalho e da
Educação na Saúde - DGTES

SECRETARIA DE
SAÚDE PÚBLICA



Identificador de autenticação: 3619A5B.F4C7.026.359BF67FFC01CC4B53
Confira a autenticidade deste documento em <https://www.sistemas.pa.gov.br/validacao-protocolo>
Nº do Protocolo: 2022/1262092 Anexo/Sequencial: 16